

manzuá

FIM DO TEMPO

END OF TIME

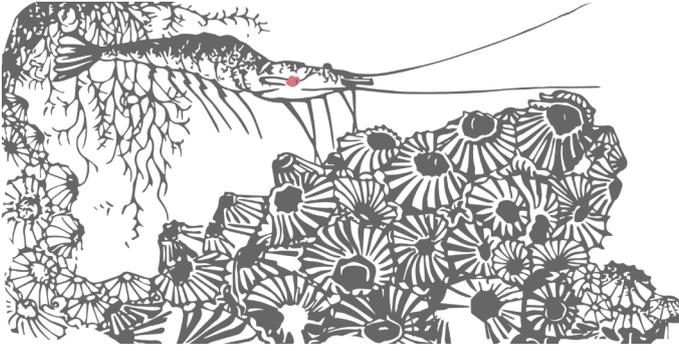
Artigo

Raimundo Kleberson de Oliveira Benicio

RESUMO: Fim de Tempo é um espetáculo teatral que tem como tema principal a violência à Pessoa idosa com uma abordagem que discute a relação do homem contemporâneo com sua Negligência frente ao idoso e o sucateamento do planeta. Conta a história de três personagens: a mãe que é cega, um idoso e um cuidador, estes moram em uma casa de praia e são os últimos sobreviventes de uma epidemia misteriosa. Comem ratos e lixos para sobreviverem. A dramaturgia desta encenação escrita em 2016 foi fruto do processo de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Os múltiplos Olhares de Espectador: análises-reconstituições a partir da Trupe dos Pensantes”, do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará. A poética do absurdo para esse trabalho foi norteadora como suporte poético, devido ao contexto pós-guerra, no qual a humanidade sofreu impactos biológicos, estruturais, psicológicos, época em que residiu a incerteza e o vazio da humanidade.

Palavras-chaves: Trupe dos Pensantes, Encenação Contemporânea, Dramaturgia, Fim de Tempo.

ABSTRACT: Fim de Tempo is a theatrical show whose main theme is violence against the Elderly with an approach that discusses the relationship of a contemporary man with his Negligence towards the elderly and the scrapping of the planet. It tells the story of three characters: a mother who is blind, an elderly man and a caregiver, these live in a beach house and are the last survivors of a mysterious



manzuá

epidemic. They eat rats and rubbish to survive. The dramaturgy of this staging written in 2016 was the result of the research process of the Course Conclusion Paper entitled "The Multiple Spectator Looks: reconstitutions from the Troupe of Pensantes", from the Theater Degree course at the Universidade Regional do Cariri, Crato, Ceará. The poetics of the absurd for this work is not compatible with poetic support, due to the post-war context, without impact caused by biological, statistical, psychological diseases, times when the uncertainty and emptiness of the population resided.

Keywords: Trupe dos Pensantes, Contemporary Staging, Dramaturgy, End of Time.

Personagens:

Idoso
Cuidador
Mamãe

Uma casa de praia



manzuá



Cena 01 – Esperando Deus

Idoso – Então o que vamos fazer?

Cuidador – E existe algo que possamos fazer?

Idoso – Vamos esperar e ver o que ele diz.

Cuidador – Quem?

Idoso – Deus.

(permanece um silêncio)

Cuidador – O que ele disse?

(permanece um silêncio)

Idoso – Perdemos nossos direitos?

Cuidador – Existe direito para gente como nós?



manzuá

Idoso – Antigamente existia.

Cuidador – Nós não estamos presos?

Idoso – Presos? (*reflete*)

Cuidador – você está com frio?

Idoso – Desde que nasci.

Cuidador – Escuta.

Idoso – O que?

Cuidador – shhhhhhh! (*eles escutam, segurando um na mão do outro*).

Idoso – Você me assustou

Cuidador – Isso é coisa deles!

Idoso – Quem?

Cuidador – Os ratos... ontem tinha um dentro da sua boca quando dormia. Você não percebeu?

Idoso – (*silêncio*) Eu tenho vontade de dormir pra sempre, vamos dormir? (*não se movem*). Estou com fome.

Cuidador – A comida está acabando. Preciso ir lá fora.

Idoso – Já falei que lá fora é muito perigoso.

Cuidador – Tudo aqui é perigoso, a água, a comida, o ar...

Idoso – Será que não estamos contaminados?

Cuidador – Talvez, estejamos.

Idoso – Você já olhou se as sementes brotaram?

Cuidador – Não.

Idoso – Talvez seja muito cedo ainda.

Cena 02 - Ternura

(*Silêncio*)... *Idoso só.*

Idoso – Não posso ir muito longe. Ele não é macio? (*segura um rato*). É uma espécie muito rara, ainda não sei que sexo ele é. Acho que ele quer passear. Não... lá fora é muito perigoso, já te disse isso. (*coloca o rato no chão*) senta. (*não se mexe*), rola... por que você não me obedece? Você antes falava comigo... (*delírios, olhar horizonte*) uma vez conheci um louco que pensava que o fim do mundo havia chegado. Ele sempre olhava pra cidade e dizia: olha quanta beleza, um minuto depois ele dava um passo pra traz horrorizado, mas tudo ta tão cinza.



manzuá

Cena 03 – Queimar os ratos. *(Cuidador só).*

Cuidador – Tudo é morto cheira a nada, só destroços, chega a apodrecer

Os demônios se acumulam na bagunça que é difícil até de ver
Vem grunhindo, vem correndo

Seus peludos rabugentos, passa aqui que eu vou te queimar!

Cena 04 – Papa

Idoso – Você lembra quando eu te encontrei?

Cuidador – Não. Quando foi isso?

Idoso – Há muito tempo.

Cuidador – Silêncio! Não quero me lembrar daquele maldito em que todo mundo começou a usar máscaras e se confinar em suas casas.

Idoso – Você não me abandonará não é?

Cuidador – Não sei, já não estamos todos abandonados?

Idoso – Talvez alguém nos olhe de algum lugar.

Cuidador – Mais cedo ou mais tarde estaremos todos fedendo.

Idoso – Você já fede. A casa toda já fede a carniça.

Cuidador – O universo todo fede.

Idoso – Está na hora da minha live. Quer ver?

Cuidador – Não.

Idoso – Vá perguntar a mamãe se ela quer.

(Cuidador vai até o quarto)

Cuidador – A mamãe ta dormindo.

Idoso – Acorde ela.

Cuidador – Ela disse que não há razão para ver. Ninguém vê.

Idoso – Diga a ela que eu dou papa.

Cuidador – Ela quer um cookie.

Idoso – Ela ganhará um cookie. Traga a mamãe.

Mamãe – Está escuro?

Idoso – Não.

Mamãe – Abra a janela.

Idoso – para quê?



manzuá

Mamãe – Quero ouvir o mar.

Idoso – Mas você não poderia ouvir.

Mamãe – Abra mesmo assim. A cortina ainda ta fechada?

Idoso – Não podemos.

Mamãe – Ainda está tudo contaminado?

Idoso – Sim mamãe, na verdade nós todos já estamos contaminados.

Mamãe – Precisamos ficar em casa então, é mais seguro.

Cena 5 - O último suspiro da Mamãe.

Um caixão, um candeeiro, apenas vagam levando o corpo da Mamãe, jogam ela em uma pilha de corpos putreficados. Depois queimam com álcool.

Cena 06 - Tortura

Cuidador- Fogo no bixo!. (*Acende o isqueiro*) E por quê? Uma tentativa de carbonizar os meus pensamentos deles! Aonde coloquei o outro imundo? (*Procura algo nos bolsos. Não encontra*) Hum... (*maligno*) Sei o que você está pensando... Gosto de tudo picadinho, queimado... Nós Chegamos, Dumba!!!... Sorri bixinho, enquanto pode.

Alano - Você enlouqueceu filho da puta? (*Desesperado*) por favor... O que eu te fiz? O que eu cometi para você matar os bixinhos?... Ô Dumbinha! Dumbinha nasceu cego do olho direito, mas ele pulava em cima de mim toda manhã.

Cuidador - Sangue escorrendo sobre os cacos na pia. Depois urinei em cima, com a pinça arranquei aquele olho dele... o aroma de suco verde saindo do seu corpo...vou te contar um segredo, eu odeio essas catitas! Aquela ali no canto da parede que já ta comendo há três dias sem parar, vou já tacar ácido nela! Os ratos estão dominando essa casa!

Idoso - Silêncio. Ele não responde, mas sei que adora escutar o mar... Dumbinha... (*Gritando*) ta escutando? (*Gritando mais alto*) ta escutando? (*Sussurrando com um sorriso no rosto*) ta escutando? (*Chorando muito*) Não consigo raciocinar agora, por favor, por que está fazendo isso? Eu te amo... Vamos mudar de assunto... Qual sua hora favorita, Dumbinha? (*Puxa um pedaço de osso avança no Cuidador, começa a deslizar pelo rosto dele*) Semana passada, domingo, ele foi



manzuá

no quarto da mamãe. Comeu cookie, mastigou cookies... ouviu cada palavra da mamãe. Na sua cabeça, já arquitetava tudo...

Cuidador - Existe diferença entre capinar um rato e cortar uma goela humana? Fico me perguntando se martelar a cabeça de um bixo é pior do que a de um humano... Qual o sentimento ao ver o corpo do animal sendo queimado? Será o animal, tão frígido quanto eu? (*Silêncio*). O que nos leva a cometer esses incidentes diários? Penso. O que nos leva a matar? Penso. E penso tanto que quase tenho uma overdose de pensamentos... Respondam, o que vos leva a matar, as formiguinhas? Chacinando, aos poucos, aqueles que nos amam, pegando as palavras que machucam o coração. Não existe inocência. No quarto da mamãe está dormindo o pessimismo... Todos somos assassinos! A diferença é que uns matam com as palavras, outros com o abandono. Uns queimam cabeças, outros queimam corações... e se eu esquecesse tudo e fosse gozar lá fora? Estou ficando demente, a insanidade bate em mim com pequenas doses diárias... passo a substituir a papa por desejos...

Idoso - Amaldiçoados serão os teus dias... Minhas mãos estão doloridas (*Pensa mordendo a língua extremamente nervoso*). (*Se contorcendo*). Você queimou tudo... queimou a vida, queimou os corpos, queimou principalmente a tua cabeça chata. Não sabe o porquê, realmente não sabe. Você está mais cego que eu!

Cuidador - eu senti um tesão fazendo o bixo explodir, sua boca sangrando devagar... ele me mordeu antes disso tudo, maldito. (*vai até a janela*) Eu sou maior que você toda essa poluição que ninguém está nem aí.

Cena 07 – Janelas

Idoso - Como está o tempo?
(*Cuidador Abre as janelas*)

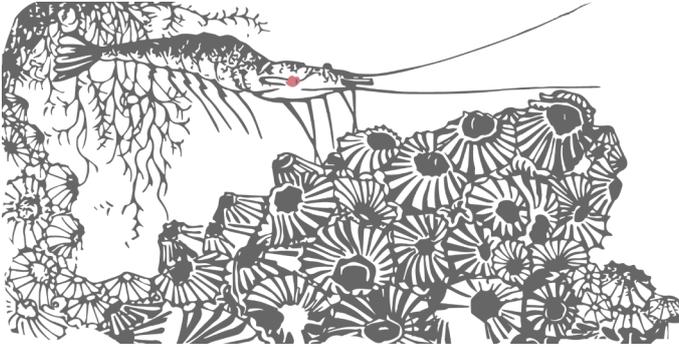
Cuidador - O mesmo de sempre.

Idoso - Dê uma olhada pela janela.

Cuidador - Já olhei.

Idoso - Olhe para o mar.

Cuidador - É a mesma coisa.



manzuá

(Cuidador se assusta com o que vê)

Idoso – O que está vendo? O que está vendo?

Cuidador – Nada se mexe. Tudo tá...

Idoso – Como tudo tá?

Cuidador – Cadavérico.

Idoso – Nenhuma gárgula?

Cuidador – Não, o céu ta mais poluído que ontem.

Idoso – E o sol?

Cuidador – Azulado.

Idoso – E o horizonte? Nada no horizonte?

Cuidador – Dane-se o horizonte!

Idoso – As ondas, como estão as ondas?

Cuidador – Estão cheias de corpos.

Idoso – Como ta a cor do céu?

Cuidador – Tudo...Cinza...

Idoso – Cinza! Ouvi você dizer cinza?

Cuidador – o céu está cinza.

Cena 08 – Banho

Apenas a luz do candeeiro ilumina a casa, o Cuidador traz uma bacia com água do mar, limpa o idoso com uma flanela suja.

Cuidador – Já faz um tempo que você não fala...

(silêncio)

Cuidador – Fale! Eu não sei o que está acontecendo com você... Não sei quando está com fome, se está com dor... *(silêncio)*

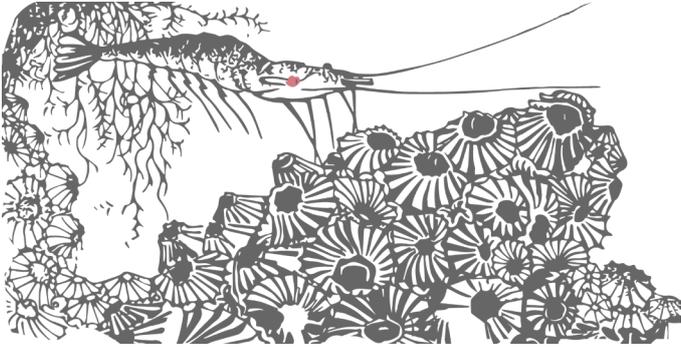
Cuidador – Foi alguma coisa que fez? Eu vou fazer papa daqui a pouco...

Cuidador – Você deve estar cansado, deve ser isso... Eu também estou. Me sinto velho demais... A terra está acabada ainda que nunca a tenha visto acesa.

(silêncio)

Cuidador – Já é de noite. Você não vai me perguntar suas bobagens de sempre? Você sempre me pergunta...

Cuidador – Sabe do que ela morreu a mamãe? De escuridão. Ela já estava morta a muito tempo e você sabia disso o tempo todo. Aos poucos vamos morrendo mesmo, sentindo um vazio que não tem



manzuá

fim, eu cansei de acordar todo dia me sentindo só, mesmo estando nós dois, é uma falta sem nome.

(silêncio)

Idoso – Ninguém liga pra isso, vamos sendo lapidados feito pedras, nos fechando, nos individualizando, e o tempo passa, o tempo cura o nada. Podemos ir lá fora?

Cena 09 - Mar

Fora da casa. É noite, sob a luz verde da lua, andam em direção ao mar. O Cuidador coloca a máscara de gás e guia o Idoso, que já não enxerga mais. O Idoso chega finalmente ao mar, e sente a água gelada molhando suas roupas. (O Cuidador reflete e decide tirar a máscara). O vento chega. O gás aos poucos, vai corroendo o corpo dos dois. O Idoso pela última vez olha com Ternura para o Cuidador, ele finalmente sorriu.





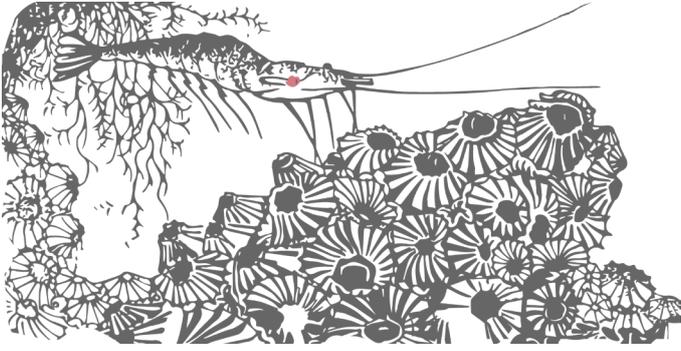
manzuá





manzuá





manzuá

